

## Uma narrativa trans, entre tantas: o *Mar Paraguayo*

Ana Gabriella M R Aires<sup>1</sup>

Esta análise especulativa do *Mar Paraguayo* (1992) pretende refletir sobre a construção de uma narrativa ‘trans’, isto é, ‘para além’ de limites – linguísticos/territoriais/culturais/temporais –, a partir do corpo trans da marafona do balneário de Guaratuba, persona-narradora sem nome próprio, voz enunciativa da narrativa. O elemento ‘trans’, que nos últimos anos já não tem atuado mais tão somente como prefixo, tem servido a designar orientações em relação à realidade em sua ambivalência e tensão com a ficção, assim também tanto nos interessa para uma discussão do *Mar Paraguayo* que se quer contemporânea: concebemos ‘trans’ de maneira autônoma, e sem desconsiderar o potencial de sua função enquanto “modulador” dos substantivos todos (língua, nacionalidade, comunidade, memória, cultura, tempo, corpo, gênero) para pensarmos a obra. Entendemos, ainda, que há a construção de uma poética, enquanto projeto de narrativa em um tempo espiralar (MARTINS, 2022), não enquanto prescrição, que também por isso entendemo-la trans. Notamos, assim, que o elemento transnacional da narrativa, evidente pelo translinguismo (ANDRADE, 2020) e pelo corpo kuir (PRECIADO, 2019) que narra, dá-nos a necessidade de seguir caminhos errantes, muito mais desterritorializados (DELEUZE, GUATTARI, 2003), que neguem a relação por filiação e considerem a relação por expansão (GLISSANT, 2021). Por tudo, vale-nos também pensar a obra na perspectiva da realidadeficção (LUDMER, 2013); assim como trabalhamos com noções como ritmo, linguagem e imagem (PAZ, 2012), sendo uma opção que nos dá condições de pensar imagens fundamentais à narrativa, como o ñanduti, em sua relação ao ritmo e linguagem da narrativa.

**Palavras-chave:** Mar Paraguayo. Narrativa. Trans. Poética.

---

<sup>1</sup> Bolsista CAPES no Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada da Universidade Federal da Integração Latino-Americana; [anagabriaires@gmail.com](mailto:anagabriaires@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro: Cobogó, 2022.

GLISSANT, Edouard. **Poéticas da relação – Poética III**. Trad. Marcela Vieira, Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

DELEUZE; GUATARI. **Kafka para uma literatura menor**. Trad. Rafael Godinho. Lisboa: Assirio e Alvim, 2003.

LUDMER, Josefina. **Aqui América Latina: uma especulação**. Trad. Rômulo Monte Alto. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2013.

ANDRADE, Antonio. **Portunhol: prática translíngua no discurso literário contemporâneo**. Em: Translinguismo e poéticas do contemporâneo. Org. Antonio Miranda; Maria Lisboa de Mello. Rio de Janeiro: 7Letras, 2020.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Ari Roitman, Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PRECIADO, Paul B. **Multidões queer: notas para uma política dos “Anormais”**. de HOLANDA, Heloisa Buarque (Org.). *Pensamento Feminista. Conceitos Fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.